

Trabalho de literatura

*A Metamorfose*, Franz Kafka

Marina Frúgoli — 1º A 2006, nº 23

A separação da narrativa de A Metamorfose de Kafka em três capítulos é muito bem estruturada, pois cada uma das três partes é uma espécie de história única, com introdução, problema principal, clímax e um breve desfecho, embora isto não seja muito nítido, pois nunca se foge ao assunto e, a obra em si é uma coisa completa, e não uma soma de partes. As 'histórias' são todas uma única. Se excluirmos o fato inicial problematizador de toda a narrativa, a história em si é bastante verossímil.

O narrador de 'A Metamorfose', embora esteja na terceira pessoa, está longe de ser alguém neutro na narrativa. Ao se voltar especificamente para Gregor, todos os outros personagens são caracterizados a partir de seu ponto de vista, não se dando muita importância à relação, por exemplo, do Senhor e a Senhora Samsa, que nem sequer são nomeados, sendo chamados de apenas sua relação familiar com Gregor, pai e mãe. O mesmo acontece com Grete, que em grande parte da história é chamada simplesmente de irmã, e repentina e inesperadamente é nomeada. A história continua como se nada tivesse acontecido.

O primeiro capítulo trata de descobertas, novidades e características básicas de cada personagem, sendo a parte do livro mais agitada, com mais acontecimentos em um menor espaço de tempo (uma manhã). Nele, embora comece com a metamorfose já ocorrida de fato, a mudança física ainda não foi completada, pois no começo Gregor Samsa ainda consegue se comunicar com as pessoas, e psicologicamente o processo de mudança é um pouco mais demorado. No começo ainda pensa totalmente como um humano, extremamente preocupado com o emprego (representando um cidadão comum da nossa sociedade), e mesmo em suas condições atuais ainda é cogitada a possibilidade (a única) de ir trabalhar. Em certo momento, seu atraso com o horário do trem é tido de maneira tão trágica que o leitor quase se esquece da metamorfose do homem para um inseto monstruoso. Os principais problemas deste trecho são a surpresa e as reações frente à metamorfose de Gregor. O capítulo I termina, assim como o II, com Gregor sendo enxotado pelo pai de forma violenta para o quarto, e sofrendo uma forte lesão física causada pelo mesmo.

Como em qualquer obra kafkiana, como por exemplo 'O Veredicto', o pai aparece como uma figura grandiosa, autoritária, malvada. Ele machuca Gregor duas vezes, com uma vassourada e uma maçã tacada que se instala em suas costas, apodrece e permanece ali até a sua morte, como uma marca profunda deixada pelo pai. No trecho a seguir, fica clara a visão que tinha de seu pai: *“sabia já desde o primeiro dia de sua nova vida que o pai, em relação a ele (Gregor), considerava adequada apenas a severidade máxima.”*

Antes, o pai era visto por Gregor como um velho, aposentado, com dificuldades de locomoção, que o recebia com alegria na poltrona ao voltar de suas viagens de negócios, mas percebe-se que após a metamorfose sua visão sobre ele sofreu algumas mudanças. Ao tacar maçãs no filho, o pai sente um “ódio feliz”, que é exatamente o mesmo sentimento do pai por Georg em 'O Veredicto'. Nas duas obras, o pai se sente grandioso (com o filho inferiorizado e incapacitado) e possui um certo bem-estar em 'destruir' o filho.

O segundo capítulo, assim como o primeiro, trata basicamente de um grande acontecimento, antecipado de uma série de fatos tratando basicamente da relação de Gregor com a Grete. A irmã começa a lhe trazer comida, cuidar de seu quarto, e vira uma espécie de porta-voz de Gregor à família, embora ela não se comunique com ele, pois no momento todos estão plenamente convencidos de que ele não consegue entender ninguém. Neste instante, a narrativa muda momentaneamente de ponto de vista, passando para a irmã: *“Deus do céu, ele tinha de estar em algum lugar, não poderia ter voado assim no mais para longe”*. Neste discurso indireto livre (há poucos na narrativa, que é formada basicamente por narração contínua e discursos diretos), a irmã exprime, ao finalmente ver Gregor no quarto, pois não o estava encontrando, aquilo que poderia ser um desejo ou um medo dela. O que no começo era voluntário, representando o afeto que Grete tinha pelo irmão, depois se tornou uma obrigação, levando-a ao desprezo pelo inseto.

Gregor é o irmão mais velho e, logo no começo da narrativa, já se mostra preocupado quanto às vestimentas da irmã, e na cena do violino fica mais claro que ele tem uma atração por ela. Neste ponto, assim como em muitos outros, como por exemplo, a sua relação com o pai, Gregor se assemelha muito com o próprio Franz Kafka, embora ele afirme que não escreveu a obra sobre si mesmo. Grete tem um afeto pelo irmão, mas à

medida que ele vai se desumanizando, passa a ser tratado por ela como coisa, um fardo, um problema para a família.

A mãe tem o tempo todo a esperança de que Gregor volte a ser humano, sente muito carinho pelo filho. Mas ao mesmo tempo, não tem tolerância à visão daquele inseto monstruoso, causando desmaios e falta de ar. Aliás, esta asma tão enfatizada na narrativa demonstra quão insegura é a Senhora Samsa.

No início, os atos de Gregor são dormir, comer, se esconder embaixo do canapé para receber a irmã e ficar de porta em porta para ouvir todas as conversas possíveis. Ele ainda está numa tentativa fracassada de permanecer no círculo de relacionamentos da família, ou seja, permanecer de certa forma humano, tanto que sente vontade de que Grete dirija sua fala a ele. Depois de aproximadamente um mês, a situação muda. Gregor só quer saber de rastejar por seu quarto, pára de prestar atenção na família e fica totalmente por fora dos acontecimentos fora de sua pequena moradia (só depois se dá conta do que aconteceu, que todos pegaram um emprego). Quando a mãe argumenta contra a retirada dos móveis do quarto, Gregor fica totalmente dividido, pois se seu lado racional percebe que não pode se desfazer totalmente das coisas humanas, daquilo que sempre foi a sua vida, sua escrivania, do outro lado seus instintos sentem vontade, e necessidade, de que seu quarto humano se transforme em uma verdadeira toca, para que possa viver rastejando, definitivamente como um animal. Seu lado racional ganha, mas ele não percebe que é totalmente incapaz de se comunicar, e acaba causando um grande alvoroço, o clímax do segundo capítulo, e na tentativa de melhorar as coisas, acaba piorando, terminando com a maçã enterrada em suas costas, causando grande dor e sérios efeitos colaterais a Gregor, fazendo com que a família percebesse que ele ainda era alguém da família.

A maçã já foi muito interpretada por vários analistas da obra de Kafka. Ao que me parece, ela é uma referência a uma passagem bíblica, representando o “pecado original” que em Gregor é semelhante ao pecado de existir.

No terceiro capítulo, as coisas para Gregor já estão muito decadentes. Há fortes dores físicas e, embora haja um pequeno momento de alegria quando se acompanha o dia-a-dia da família, surge uma faxineira grosseira de

classe baixa que trata Gregor totalmente como coisa, principalmente porque, diferentemente da família, nunca teve com ele uma relação de afeto, seu quarto vira um depósito por causa de três inquilinos burgueses que se instalam na casa, fazendo com que a família vire totalmente submissa a eles.

Chega então a cena que considero mais importante da narrativa, o clímax geral, que é quando a irmã começa a tocar violino aos inquilinos, que no começo se mostram interessados para depois ficarem indiferentes, e até irritados com a apresentação. Mais uma vez o narrador se mostra do ponto de vista de Gregor ao dizer: *“E no entanto a irmã tocava com tanta beleza!”*. Gregor se sente atraído pela música, pela irmã, e sem perceber vai saindo lentamente do quarto em direção a ela. *“Quase não se surpreendia mais pelo fato de, nos últimos tempos, adotar tão pouca consideração em relação aos outros”*. Ele acaba espantando os inquilinos, causando mal estar na mãe e revolta na irmã, que finalmente desabafa.

A intolerância da família em relação à presença de Gregor na casa, normalmente na vida real aconteceria de forma gradual, mas na narrativa ela aparece neste momento de forma repentina e forte, no mesmo momento em que o grande inseto a percebe. Nenhum acontecimento fora do raio de sentidos de Gregor é retratado no livro, exatamente porque o narrador, embora não represente o eu lírico, conta os fatos sempre de acordo com a visão de Gregor, exceto depois de sua morte, quando o pai passa a ser chamado de Sr. Samsa, a mãe de Sra. Samsa, e a irmã vira, definitivamente, Grete. Após o momento da tristeza fúnebre, a família se recompõe ao sair a um passeio. O céu volta a ser aberto, as coisas voltam a ter cor e vida, pois agora assim é visto o mundo pela família, que acaba de se livrar do grande fardo de ter um gigantesco inseto vivendo em sua casa e vê esperançosamente um futuro casamento para Grete.